

Recomendações

Feliz aniversário, lua, de Frank Asch. Trad. de Gian Calvi. Il. do autor, Autores & Agentes & Associados. Petrópolis. n.p. il. color. Um ursinho resolve dar um presente à Lua. Para saber o que ela gostaria de ganhar, sobe muitas montanhas, até ficar bem perto dela. A história, na sua simplicidade narrativa, utiliza o fantástico e o poético para envolver os leitores, seja através da ilustração ou do texto. Indicado para crianças em processo de alfabetização.



Ludi vai à praia, de Luciana Sandroni. Il. de Humberto Guimarães. Agir, Rio de Janeiro, 83p. il. Uma menina é conduzida, através de um buraco na areia da praia do Flamengo, ao fundo da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Lá, entra em contato com seus habitantes e conhece os seus problemas, principalmente, a poluição. Com técnica e humor, a autora explora o imaginário da criança, convidando-a à diversão e à reflexão. As ilustrações são uma brincadeira visual na perspectiva da criança — com as imagens presentes no texto. Para criança com domínio de leitura.

O assassinato do conto policial, de Paulo Rangel. Il. de Mário Cafiero. Editora FTD, São Paulo, 140p. il. Essa narrativa policial vai gradualmente construindo um crime que, no início do texto, ainda não aconteceu. Uma brincadeira com o "foca" (repórter policial iniciante) em seu primeiro ano no jornal acaba se transformando em crime de fato. As ilustrações, ainda que em pequeno número, contam a história e, com certeza, sustentará o interesse do jovem leitor.

A ilustração e a LIJ

Neste momento em que se discute a questão da importância da Literatuta Infantil e Juvenil (LIJ) como material de incentivo e de apoio a Educação, a FNLIJ sedimenta a relação ilustração/texto/conteúdo/LIJ. A imagem é considerada por todas as pessoas envolvidas no processo educativo como um instrumento fundamental para o estímulo à literatura. A ilustração é mais um signo que deve atrair a criança e o adolescente para o livro.

E ela é fundamental. A ilustração deve permitir à criança decodificar os símbolos e, ao mesmo tempo, criar sua própria história. Precisa, ainda, quando acompanhada do texto, não apenas representar em imagem a história. A ilustração vai além. É a criação sobre a criação, sem no entanto representar uma história paralela. (Página 3).



Biblioteca em cursos

Para atender a um dos objetivos da FNLIJ, que é o de formação de pessoal qualificado para as atividades de leitura, estão sendo realizados, periodicamente, cursos em bibliotecas. No Estado do Rio, os cursos foram feitos em três pólos, através do Sistema Estadual da Biblioteca (SEB) da Biblioteca Pública. O primeiro foi na capital, o segundo em Paraíba do Sul e, o último, em Macaé, reunindo cerca de 100 profissionais da área. (Página 2)



Mostras itinerantes



Além da exposição permanente na FNLIJ, os acervos nacionais e internacionais estão correndo o Brasil. Ao todo, são seis mostras, quase 800 obras, entre livros e ilustrações. As exposições são montadas pela Fundação e devem ser solicitadas com antecedência para serem agendadas. (Página 2).



E stá chegando a hora. Dia 15 de dezembro está aí e a FNLIJ reforça a campanha "Vamos dar as mãos". No próximo ano teremos muito mais trabalho, o que é ótimo em se tratando do Ano Internacional de Alfabetização e do início da Década do Desenvolvimento Cultural, determinados pela Unesco. Assim, lembre-se que o sócio que renovar a anuidade até dia 15 de dezembro fará o pagamento pela BTN de novembro. Os que conseguirem mais cinco filiações terão 50% de desconto; mais dez, 75%; e mais 15, renovação gratuita. Para participar da campanha, o sócio terá que enviar carta apresentando os novos sócios. Qualquer dúvida, ligue para a Fundação para obter maiores informações pelo telefone 262-9130.



A animação da leitura

A Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro e a FNLIJ assinaram convênio para a formação de recursos humanos qualificados para atuarem em bibliotecas infantis e juvenis. Cerca de 100 pessoas participaram do treinamento nos pólos do Rio (para a Região Metropolitana), Macaé (Região dos Lagos) e Paraíba do Sul (Interior). O programa de treinamento vem sendo desenvolvido há algum tempo pela FNLIJ, e não apenas no Estado do Rio. No Rio, este foi o primeiro e, como nos demais, o curso consta de três módulos, de oito horas cada. A filosofia de treinamento através de oficinas parte da prática para dar a idéia da teoria. O sucesso

tem sido tão grande, que muitas prefeituras, como a de Macaé, solicitam cursos isolados para atingir maior número de profissionais da região. Além disso, o projeto inicial pode ser dobrado, para atender as necessidades específicas, como o caso de Macaé, que solicitou um curso, em janeiro, para professores desenvolverem a leitura em sala de aula. O primeiro módulo básico consta de leitura e trabalhos a partir da leitura da imagem. No segundo, tudo sobre LIJ, e, no terceiro, dinamização de bibliotecas. A animação da história também é um importante ponto. Para dinamizar a técnica, realiza ainda cursos de reciclagem internos.

Mostras itinerantes de LIJ

A FNLIJ tem realizado várias exposições de livros e ilustrações infantis e juvenis, do Brasil e do exterior, visando dar maior acesso às obras cedidas pelas instituições internacionais e do acervo da Fundação. A mais recente é a Mostra de Livros Científicos para a Juventude através do Mundo, com 177 livros, de 39 países de cinco continentes. Há ainda a Exposição Hans Christian Andersen, com livros que concorreram a este prêmio em 1988.

As demais exposições são: "De Lobato a Bojunga", com os mais representativos da LIJ brasileira desde 1921; Livros premiados pela FNLIJ, composta de premiados nos últimos dez anos; Exposição de 174 reproduções de ilustrações latino-americanas atuais; e Mostra de Ilustradores



Nas mostras, os livros ao alcance das mãos

Brasileiros, com 28 originais.

A reserva de uma dessas exposições pode ser feita por telefone, com antecedência. Um especialista da FNLIJ dará assessoria durante a exposição, cabendo ao interessado os custos com Correio, seguro, transporte e uma taxa.

O trabalho dos representantes da FNLIJ nos estados tem sido fundamental como elo de ligação dos princípios e objetivos da Fundação e as diversas regiões do País, com bom índice de retorno, através de desenvolvimento de projetos, contatos e acesso ao livro de um maior número de crianças e adolescentes. Em Goiânia, realizou-se, nos últimos dias 8, 9 e 10, o 2º Simpósio de LIJ, promoção conjunta da Universidade Federal de Goiás e FNLIJ, por intermédio da representante Maria Zaira Turchi, que também está desenvolvendo várias atividades como o Flicts, de estímulo à criação artística, e o projeto "Criar do branco seu próprio universo", iniciado por Vânia Rezende, representante de Uberaba.

Em Brasília, o representante Maurício Corrêa Leite conseguiu um grande espaço para divulgar a LIJ e as atividades da FNLIJ. São duas páginas na Revista Inovação, que estão abertas aos queiram divulgar seu trabalho. É só ligar para o Maurício (061) 248-1693, que também organiza a "Hora do conto para pais", registra "Contos e conto", onde conta história e ouve causos, lendas, cantigas. Em breve ele brindará a todos com uma edição artesanal desse trabalho feito em Planaltina.

O bom vizinho: livro



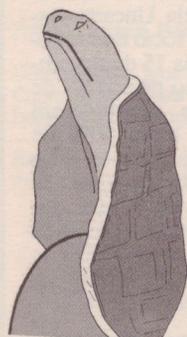
Abertura de minibiblioteca em Rondônia

Mesmo sem financiamento para desenvolver novos projetos de instalação de minibibliotecas em comunidades carentes e associações de moradores, no programa "Livro mindinho seu vizinho", a FNLIJ tem mantido encontros frequentes com representantes dessas comunidades, toda segunda e quarta-feira do mês, à tarde.

A importância das reuniões e a avaliação constante do projeto. Além disso, é possível detectar a receptividade e o desdobramento da iniciação da leitura. São, ainda, dirimidas dúvidas e sugeridas novas ou o desdobramento — práticas para que cada vez mais o livro seja o seu vizinho.

Livros em Braille

As bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro, Pública de Jacarepaguá, Popular da Penha e do Instituto Benjamin Constant receberam, cada uma, quatro exemplares do livro "O jogo da fantasia", de Elias José, premiado pela FNLIJ, em 88, com o Prêmio Odylo Costa, filho. A edição em Braille foi possível através de convênio com o Instituto Hilton Rocha, de Minas Gerais, que cedeu à Fundação 20 exemplares. Os quatro restantes ficaram na biblioteca do Cedop, da FNLIJ, para consulta.



A Câmara Brasileira do Livro (CBL) premiou a teatróloga, tradutora, poeta e crítica literária Tatiana Belinky, também já premiada pela FNLIJ, como a personalidade literária do ano do Prêmio Jabuti-89, em solenidade no fim de outubro, em São Paulo. Ana Alice Barroso, do Conselho de Administração da FNLIJ, e Renato Modernell dividiram o Jabuti-89 de melhor autor de livro de romance.

Na área de LIJ, receberam o Jabuti-89 Ricardo Azevedo (autor infantil de "Alguma coisa" FTD), Vivina de Assis Viana (autor juvenil de "O mundo é para ser voado", Scipione), Helena Alexandrino (ilustração "Eu fico é segurando o meu nariz", Ática), Júlio Emílio Braz (revelação com "Saguairu", Atual) e Apel (produção editorial, Muzzi).

Os outros premiados são Caio Fernando Abreu (contos), Alice Ruiz (poesia), Celso Lafer (ensaio), José Lino Grunewald e Modesto Carone (tradução), João Moura Junior (revelação), Ary D'Ajuz (livro de ciências), Studio HMF (obra avulsa), Empresa das Artes (obra avulsa não comercializada), Livraria Duas Cidades (obra em coleção).

A importância da ilustração na LIJ

Qual a importância da ilustração na Literatura Infantil e Juvenil? A esta pergunta cabe a resposta "muito importante". A imagem é uma das formas de linguagem e este final de século pode ser considerado como o do boom da comunicação visual, cujo carro-chefe é a televisão, através de uma linguagem massificada e estereotipada de cultura.

E é essa discussão que a FNLIJ tem mantido em todos os seus trabalhos. E já se tem resultados. Está claro que a imagem, no caso da LIJ, é utilizada ainda com pouca dose de criatividade. A mentalidade está mudando, até mesmo entre os editores. Hoje vemos bons livros com excelentes ilustrações.

Por que as ilustrações devem ser de boa qualidade, não só técnica? Assim como se distingue texto de boa e má qualidade, também a ilustração precisa ser envolvida na qualificação da obra.

Ao se definir uma ilustração como de boa qualidade, precisamos ter os parâmetros semelhantes ao do texto. Ele é bom quando sua narrativa permite ao leitor "viajar" na leitura, por exemplo. A ilustração é boa, portanto, quando ela propõe outras leituras, sem deixar de ser narrativa; é boa quando o ilustrador não apenas interpreta o texto, mas inclui a sua própria leitura do texto e permite que também o leitor crie a sua ou suas leituras.

A linguagem visual é fundamental na formação de leitores. Os livros sem texto, ao mesmo tempo em que dão às crianças que não sabem ler a possi-

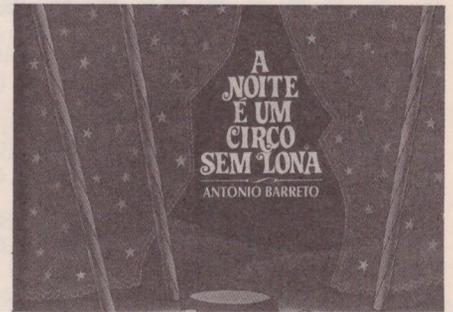
bilidade de criarem sua narrativa, são extremamente importantes para a formação do hábito e do contacto com o objeto livro.

Esse contato não se restringe às crianças menores. No Brasil, onde milhares de adultos não sabem ler, a linguagem visual — e aí está a televisão para comprovar isso — tem um enorme poder de interação e de integração com o meio.

Além dessas questões, também o compromisso de co-autoria é considerado primordial. No último Congresso da FNLIJ, realizado em julho, Ziraldo ressaltou a importância de o ilustrador ser também co-autor da obra. Lembrou que a mentalidade dos editores está mudando e poucos são os que ainda pensam que ilustração é apenas desenhar para uma história. É muito mais. É, a seu ver, escrever pela imagem uma história sem que seja uma outra história, mas que ao mesmo tempo representa uma outra leitura que dá origem a várias outras leituras. Sem, no entanto, fugir da narrativa.

Não é fácil. Mas já temos no Brasil ilustradores com essa preocupação. E já são muitos. E é importante, também, que o maior número de ilustradores brasileiros participem de eventos nacionais e internacionais, que incentivem o criador de imagens de qualidade, responsável por uma leitura imediata e sem fronteiras de idioma.

As boas imagens são, antes de tudo, reflexo do respeito que se tem com os pequenos e jovens leitores. E ao olhar atento desses pequenos leitores devem se juntar nossos educadores, críticos e editores.



Carioca no Unicef-Ezra

O carioca Nelson Macedo, 40 anos, foi escolhido representante do Brasil no Prêmio Internacional Unicef-Ezra Jack Keats à qualidade das ilustrações nos livros para crianças. O ganhador internacional será conhecido em 1º de setembro de 1990, em Nova Iorque, e receberá o prêmio de US\$ 5 mil. Todos os 26 trabalhos inscritos foram considerados de boa qualidade, mas o de Nelson Macedo se destacou por ser de apenas uma cor, muito bem explorada graficamente, na ilustração do livro de Antônio Barreto "A noite é um circo sem lona", Editora Record, 1987.

O Comitê de Indicação foi composto pelos representantes da Unicef no Brasil, Guenter Duethorn, e da Air, Gérson Conforto, e pela secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra. A FNLIJ foi a responsável, no País, pela divulgação e organização do prêmio. O prêmio, patrocinado pela Fundação Ezra Jack Keats, foi criado com o objetivo de incentivar ilustradores talentosos e criativos de livros para crianças de todo o Mundo, com destaque aos novatos.

Nelson Macedo ilustrou "A ilha feliz", de Fernando Lobo, e "O robô e os índios", de Maria Lúcia Amaral Formado em pintura pela Escola de Belas Artes, em 73, se dedica à ilustração desde 80, tendo iniciado a ilustração infantil em 84. Com "A noite é ...", recebeu menção honrosa, na categoria imagem, e foi considerado "altamente recomendável" em 87 pela FNLIJ.

Pirlimpimpim da imagem

O Centro de Documentação e Pesquisa (Cedop), da FNLIJ, organizou o segundo número da Revista PIRLIMPIMPIM, cujo tema é ilustração. O material está pronto, todo catalogado, dependendo de verba para ser impresso. Não há, portanto, previsão, mas todos os contatos possíveis estão sendo feitos para agilizar a edição da revista. A revista — primeira publicação especializada em LIJ no Brasil — consta de depoimentos e artigos de profissionais da área. Seis deles ilustraram o poema Infância, de Carlos Drummond de Andrade. Vale a pena ver. Como vale a pena ler o relato dos profissionais sobre a técnica de ilustração e informações importantes que só vêm somar. A PIRLIMPIMPIM sobre imagem abre espaço para o debate sobre a legislação de Direito Autoral e o envolvimento do ilustrador/autor/editor. Todo esse trabalho inédito só se tornará realidade com o financiamento do projeto, já que a Fundação não tem como bancá-lo.

Guia de Ilustradores



O Guia de Ilustradores Brasileiros de LIJ, lançado em agosto, não está à venda. A edição de 2 mil exemplares foi possível com financiamento da Lei Sarney, pelo Banco Bandeirantes. Diante do grande interesse despertado pelo catálogo, organizado pela Fundação, só resta a decisão do Banco em editá-lo comercialmente. A Fundação acaba de editar o catálogo "1979-1989: a novíssima LIJ brasileira", lançado na 9ª Feira do Livro Infantil e Juvenil do México, da qual a FNLIJ participou como convidada. O catálogo é o terceiro de uma série que começou em 87, seguida da retrospectiva "de Lobato a Bojunga", em 88.

Eventos unem FNLIJ e AL

A Literatura Infantil e seu papel social foi o tema abordado por Eliana Yunes, no 2º Congresso Internacional de LIJ da Universidade de Tucuman, na Argentina, realizado pelo Centro de Documentação e Informação de LIJ, entidade ligada à Rede Latino-americana. Eliana, convidada a falar sobre identidade cultural na América Latina, destacou que para se alcançar a independência é preciso "engolir" a cultura do dominador no sentido crítico e, daí, moldar ou forjar sua própria identidade cultural.

"A partir do todo chega-se ao particular. Mas não se deve restringir à criança uma única opção. É preciso apresentar todas as manifestações para que a própria criança dê identidade à sua cultura", ensinou.

Na opinião de Eliana, que considera extremamente importante a participação da FNLIJ nesses eventos para maior integração à América Latina, a LIJ brasileira, desde Monteiro Lobato, vem colocando essa visão polifônica da cultura. "A LIJ brasileira não apresenta um modelo. Mais do que nunca oferece imensa diversidade dessa cultura", acrescentou.

A FNLIJ participou da Bienal de Arte Infantil, única na América Latina (e que corresponde a Trienal da Bulgária), do Instituto de Educação através da Arte, de Buenos Aires, que abordou o tema "Qual o papel revolucionário que a LIJ pode ter na educação através da arte?": "Neste campo, a LIJ tem muito a dar, mas nunca é usada. A única coisa que a LIJ não quer ser é uma bengala da educação", alertou ela.

Em Buenos Aires, atendendo convite, Eliana Yunes esteve na exposição de ilustração de autores brasileiros. A partir do contato, a FNLIJ foi convidada a organizar e lançar um catálogo Latino-Americano de pesquisadores, semelhante ao brasileiro.

Notas

DIREITOS

Declaração - Desde o dia 21 de novembro, quando se comemorou em todo o Mundo os 30 anos da Declaração dos Direitos da Criança, o livro passou a ser também um direito adquirido, incluído na Declaração pela Unicef atendendo solicitação do IBBY, conforme a FNLIJ anunciou no início deste ano em Notícias.

Concurso - Os 30 anos da Declaração dos Direitos da Criança estão sendo comemorados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) com a entrega do "Prêmio Criança" a várias entidades, em solenidade no Teatro Popular do Sesi, em São Paulo. A partir do dia 20 de novembro, todos os trabalhos encaminhados para o concurso "Os direitos constitucionais da criança - uma prioridade nacional", promovido pela Abrinq, organizado pelo MEC, apoio da Unicef e colaboração da Cia. Gráfica P. Arcinelli e Indústria de Papel Simão, estarão expostos nas secretarias de Educação dos estados.

LITERATURA

Ana Bavosi - A diretora de Niños y Libros de Montevideo, no Uruguai, está no Rio, por intermédio do Cerlal, para participar do curso de pós-graduação em LIJ da UFRJ, com apoio da FNLIJ. Ana Bavosi aproveitará sua estada para falar na Biblioteca Pública do Rio, no fim de novembro. Informações pelo telefone (021) 262-9130.

EDUCAÇÃO

Nazaré - Dando prosseguimento às atividades deste ano, o Instituto Nazaré (Rua Pereira da Silva 322, Laranjeiras, Rio) programou para o dia 28 de novembro palestra de Ana Beatriz Carvalho Pereira sobre "Educação pré-escolar, conquistas e desafios". O ciclo se encerra no dia 12 de dezembro com Léa Perez Rita falando sobre "Educação diferenciada".

Anais e vídeos da FNLIJ

Os Anais do 3º Congresso da FNLIJ já estão à venda e podem ser solicitados também pelo telefone, correndo por conta do comprador as despesas de Correio. O preço é de 4,37 BTN. Podem ser solicitados, também pelo telefone (021) 220-7340, com Fátima, os sinais dos 1º e 2º Congressos, respectivamente, aos preços de 4,37 BTN e 2,19 BTN.

Na FNLIJ podem ser adquiridos, ainda, as seguintes publicações: Bibliografia de Ilustrações, de Regina Yolanda (2,73 BTN) e Revista Pirlimpimpim (2,19 BTN).

E também os vídeos: O autor e sua obra 1h20min (integral, 74,37 BTN) e 30 minutos (compacto, 45,59 BTN), 20 Anos da FNLIJ, 20 minutos (em português e em inglês, 45,59 BTN). Os vídeos precisam ser encomendados com antecedência de 20 dias úteis, em média.

Novas publicações



O setor de consultas do Centro de Documentação e Pesquisa (Cedop), da FNLIJ, está aumentando ser acervo, solicitando a várias entidades, autores e editores textos e publicações. A lista tem aumentado muito e o material recebido recentemente é o seguinte: Da assistência educativa a educação assistencial: um estudo de caracterização e custo de atendimento a criança pobre de zero a seis anos de idade, de Maria Aparecida Franco; Educação popular: bibliografia temática em educação (Inep, Sibe, Reduc); Alternativas de alfabetização para a América Latina e o Caribe (Inep); Levantamento bibliográfico da produção científica sobre a infância pobre no Brasil: 70/88, de Irene Rizzini; Colóquio científico nacional: criança e adolescentes, de Nelson Vitiello; Estado, Constituição e criança, Pedro Demo; Assitência e emancipação: discutindo estratégias de trabalho com "meninos de rua", Pedro Demo; A lei de proteção à infância e à juventude no Brasil, Edson Seda Moraes; Carrocinha de menores, Deodato Riversa; A Constituição ou Código?, jornal A Tarde/Opinião, Salvador; Algumas preocupações e reflexões sobre a adoção, Luiz Paschoal Marra; A ciência do direito e os direitos da ciência, Deodato Riversa; Meninas de ruas (foi porque o amor valeu...), Ana Vasconcellos; A literatura infanto-juvenil e os cadernos de cultura, Marco Antônio de Carvalho; vários folhetos sobre Aids.

CORREÇÃO

Notícias cometeu alguns erros no número passado, por cochilo de revisão. A Editora Miguilim é de Belo Horizonte, e não de São Paulo, a sigla do International Board on Books for Young People é IBBY, os dados a que se refere o texto da primeira página, sobre produção editorial, são de 87 e não de 88. E informa que os Anais do 3º Congresso já estão à venda, como pode ser constatado em matéria nesta página.



Este espaço está aberto a todos que queiram nos escrever. As cartas devem chegar até o dia 1º de cada mês, contendo nome, endereço e telefone.

O Grupo Pela Vidua (Valorização, Integração e Dignidade do Doente de Aids), com apoio da Abia (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids), produziu o primeiro panfleto informativo no Brasil para soropositivos e pessoas vivendo com Aids, com financiamento da The United Church of Canada. Solicitamos sua divulgação. (Herbert Daniel, presidente do Vidua, e Herbert de Souza, presidente da Abia).

* O folheto pode ser conseguido à Rua Lopes Quintas 576, Jardim Botânico, Cep 22460, Rio, telefone (021) 239-5171. Em Porto Alegre, realizaram-se os 1º Simpósio Aberto Multissetorial sobre Aids e 2º Encontro Brasileiro de Organizações que trabalham no enfrentamento da Aids.

Realizaremos de 3 a 5 de julho de 1990, em Jerusalém, a Conferência Internacional de Bibliotecárias Judias, em que um dos temas será a Literatura Infantil Judia. Nossa associação precisa de informações sobre o que existe sobre o assunto no Brasil. (Associação de Bibliotecas Judias dos Estados Unidos)

* As informações devem ser enviadas para Márcia W. Posner, 19 Brookfield, Rd, New Hyde Park, New York - 11040 - USA. A FNLIJ, no entanto, solicitou ajuda da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro, mas ainda não obteve resposta.

Recebi a Revista PIRLIMPIMPIM e considerei o tema de grande relevância. Ressalvo, entretanto, dois erros gráficos: a educadora citada na página 5 é Alexina e não Alexandrina; e, na página 69, o nome do célebre ilustrador inglês mencionado no verbete Meirelles, Cecília, Sir John Tenniel, está ilegível. (Ruth Villela Alves de Souza)

* A FNLIJ agradece os elogios e promete a errata para o próximo número da PIRLIMPIMPIM.

Notícias, Rio de Janeiro, v.11,
nº 11, novembro de 1989

EXPEDIENTE

Edição: Angela Romito (Mtb 12.706)

Diagramação: Igor Holzer
Composição: Know How Editora e Comunicação Ltda.
Impressão: Melhoramentos

Recomendações é uma seleção do Setor de Pesquisa da FNLIJ, Cedop.

Apoio Cultural

XEROX
um compromisso
com a cultura

Projeto beneficiado
pela Lei Sarney

Filie-se à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.
Divulgue nosso trabalho em casa e na escola.
Inscrições pelo tel. (021) 262-9130.